

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eliana Gama Ferreira Moura

**ESPAÇO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL .**

Belo Horizonte

2012

Eliana Gama Ferreira Moura

**ESPAÇO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL .**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Dr. José Simões de Almeida Junior

Belo Horizonte

2012

Eliana Gama Ferreira Moura

**ESPAÇO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL .**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Dr. José Simões de Almeida Junior - Faculdade de Educação da UFMG

Rogério Correia - Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

A proposta da investigação é a de observar e refletir como se estruturam os espaços físicos utilizados pelos alunos da Educação Infantil no dia a dia, e suas interferências no âmbito das atividades realizadas pelas crianças, numa Escola do Ensino Fundamental I e II que, portanto, também atende outras faixas etárias. A metodologia foi a pesquisa ação. Na primeira fase, foi realizado o planejamento da ação, revisão bibliográfica e coleta de dados: documentos textuais sobre a organização escolar, a organização dos espaços na educação infantil, além de observação da estrutura e organização da Escola Municipal José de Calasanz, para posteriormente montar questionário a ser aplicado aos professores. Em seguida após o levantamento de dados e produção de documentos, procederam às leituras dos mesmos para em seguida realizar análises das questões que serão feitas na instituição de ensino. Os resultados apontaram a necessidade da organização do espaço específico para a Educação Infantil. Os resultados obtidos estão sendo discutidos com a comunidade escolar que vem se mostrando sensível a buscar soluções para a resolução das questões levantadas pela pesquisa. É bem por isso ser importante que cada escola adapte os espaços às necessidades educativas dos alunos, para conferir a criança o direito de tornar-se protagonista do seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem..

Palavras-chave: espaço físico, espaço escolar, educação infantil.

SUMÁRIO

PENSAR E OBSERVAR O ESPAÇO ESCOLAR	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	10
2. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1.Campo de Observação	20
3.2. Análise dos dados	20
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS: QUESTIONÁRIO	33
PLANTA BAIXA	34

PENSAR E OBSERVAR O ESPAÇO ESCOLAR.

Iniciei minha experiência educacional em 1997 em uma rede particular. Desde o início concentrei minha prática pedagógica na área da educação infantil. Sempre realizei meu trabalho docente com crianças de 3, 4 e 5 anos de idade, época em que elas estão iniciando a vida escolar. Faixa etária na qual acredito ser de fundamental importância para utilização e organização do espaço escolar, pois estas crianças estão vivenciando uma nova rotina.

A rotina escolar deve ser desenvolvida em espaços diferenciados e tempos apropriados para crianças da educação infantil. Pois neste período a criança explora à todo momento, através do corpo, este espaço escolar.

Desde então pensar e observar o espaço escolar se tornou um ponto forte no planejamento do meu trabalho.

Em 2005 ao ingressar na rede pública municipal, em Belo Horizonte, comecei a trabalhar com crianças da educação infantil, em uma escola que também tem seu espaço partilhado com o ensino fundamental. Espaços enormes (pátios, refeitório, banheiros, biblioteca) utilizados por crianças de várias faixas etárias.

Encontrei novos desafios. As crianças pequenas se adaptam às mesmas estruturas existentes para as crianças maiores? Como utilizar estes espaços com as crianças da educação infantil? Muitas questões!

O espaço criado para a criança ou destinado a criança na sua formação tem especificidades de acordo com a faixa etária da criança, isto é, o espaço também determina desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. Nesse contexto, me propus pesquisar acerca da relação do espaço escolar e sua organização.

A busca por uma educação de qualidade torna-se cada vez mais importante. E, nesse processo, a relevância da organização do espaço para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças não pode ser desconsiderada, já que ela contribui de forma efetiva para uma educação infantil de qualidade.

O espaço colabora com o processo educacional. Seu planejamento nunca é neutro. Sua formalização reproduz as concepções de quem o organiza.

O papel do lugar é determinante. Ele não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a

indagação sobre o presente e o futuro. A existência naquele espaço exerce um papel revelador sobre o mundo.(SANTOS, 2001. p.114).

Logo, a forma como se dispõem os móveis, os materiais, o modo como eles são ocupados pelas crianças e adultos e o modo como interagem, revelam, ainda que implicitamente, uma dada concepção pedagógica em uso. Do mesmo modo, reflete o que se pensa sobre a criança e como deve ser o seu processo educativo.

A ocupação e organização dos espaços são desafios tanto para o professor quanto para as crianças. Estudá-lo, buscar conhecer seu papel no contexto da educação infantil, é uma necessidade iminente. Conforme o espaço é concebido e disposto, ele pode ser ou não um ambiente no qual a criança pode criar, imaginar e construir. Da mesma forma, ele pode ser ou não, para a criança, um lugar acolhedor e prazeroso onde ela possa brincar e sentir-se estimulada e feliz.

Partindo da premissa de que uma educação infantil de qualidade é aquela capaz de satisfazer necessidades básicas das crianças, em especial o aprender e o desenvolver-se, este trabalho defende que os espaços devem ser da e para a criança, para que, por meio deles, os pequenos possam aprender e desenvolver-se em todas as suas dimensões humanas. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol.1, p.69):

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

Cabe, pois, ao professor a correta utilização de tais espaços, e a oferta de atividades que propiciem aprendizagens significativas, permeadas pelo lúdico e que respeitem as especificidades infantis.

Existem idéias equivocadas a respeito do que seja qualidade para a educação. Por falta de informação, acabam por confundir o significado de qualidade, no âmbito da educação, com a idéia de qualidade empresarial, onde se tende a considerar o ser humano como produto, vivendo num espaço competitivo e produtivista.

Apresentar uma definição para qualidade não é tarefa fácil, já que ela não possui um conceito prontamente estabelecido. Sousa (1998, p.22) diz que:

Apesar de a qualidade ser algo muito importante na vida de todos nós, nem sempre paramos para pensar sobre isso. De certa forma, parece mais fácil exigir, falar sobre ou reconhecer a qualidade – num dado produto ou serviço ou num programa, numa pessoa ou numa equipe de trabalho, do que defini-la. E por que essa dificuldade? Acredito que ela decorre de uma série de fatores que se interpenetram, começando com a natureza ambígua, multidimensional e subjetiva do termo qualidade.

Ainda como assinala a autora, falar em qualidade na educação infantil é falar de uma estrutura complexa, rodeada de instâncias diversas e dimensões distintas.

Deve-se ter em mente que a qualidade é um processo e tem natureza participativa e transformadora. “Não é um valor absoluto, pois cada contexto tem sua história e razões para desenvolver seu trabalho de maneira única” (LIMA & BHERING, 2006, p. 575).

Desse modo, ao se falar de qualidade na educação infantil, diversas e distintas dimensões precisam ser contempladas. A gestão, a formação de professores, a interação família-escola e a rotina da instituição são apenas algumas das dimensões a serem observadas. Vale considerar que não há uma dimensão mais importante ou mais completa do que outra. Elas se complementam, relacionam-se e se entrelaçam de modo que, quanto mais dimensões fizerem parte dessa integração, mais pode se dizer que a educação é de qualidade. E para que possam ser avaliadas, é preciso que se tenha critérios e indicadores definidos. Sem isso fica impossível se ter clareza ou julgar o que realmente é a qualidade.

Assim como as demais, a organização do espaço é uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Um espaço adequadamente organizado ajuda no desenvolvimento das potencialidades das crianças à medida que contribui para o desenvolvimento de novas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou afetivas.

Tal perspectiva representa a essência do trabalho aqui proposto. Assim, buscou-se identificar como os espaços escolares devem ser organizados para que a educação infantil seja de qualidade. Isto é, um espaço promotor do desenvolvimento e da aprendizagem, que possibilite aos pequenos a liberdade para criar, produzir e, ainda, divertirem-se ao aprender e ao se constituírem cidadãos autônomos e cooperativos.

Dessa forma, o espaço deve estar disposto de modo que estimule a criança. Ao

agir sobre o meio, buscando satisfazer suas necessidades e seus desejos, a criança transforma a si própria e o meio, determinando, assim, seu processo de formação. Daí a necessidade de um espaço desafiador. Conforme Becker (2003, p.36): “se o sujeito tem condições ótimas de ação devido as suas experiências anteriores significativas e o meio positivamente desafiador, a qualidade da interação cresce e será função de um desenvolvimento cognitivo ótimo”.

O espaço deve ser organizado com vistas ao desenvolvimento e à aprendizagem, permitindo a sua exploração e manipulação por parte das crianças. Que ao explorá-lo o reconstrói e, sendo artífice do seu próprio desenvolvimento e saber, vai adquirindo habilidades para utilizar adequadamente os sistemas simbólicos culturais.

É, pois, urgente a necessidade de o professor entender sobre a relevância de se organizar os espaços escolares de modo que as crianças possam explorá-lo, manipulá-lo e nele interagir, desenvolvendo, assim, sua criatividade, bem como construindo as bases das suas estruturas sensoriais, motoras e cognitivas tão necessárias ao desenvolvimento e à aprendizagem.

O objetivo desta pesquisa é o de investigar na Escola Municipal José de Calasanz a relação entre a organização do espaço escolar e o desenvolvimento da aprendizagem na Educação Infantil. Desse modo, poder cartografar e refletir acerca da interferência dos espaços utilizados coletivamente e individualmente pelos alunos da Educação Infantil; Discutir a funcionalidade e interação dos espaços específicos (refeitório, pátio, banheiro, salas), utilizados pelos alunos da educação infantil no processo de ensino aprendizagem.

A metodologia que será utilizada terá na primeira fase uma coleta de documentos textuais sobre a organização escolar, a organização dos espaços na educação infantil, além de observação da estrutura e organização da Escola Municipal José de Calasanz, para posteriormente montar questionário a ser aplicado aos professores. Após o levantamento de dados e produção de documentos, procederemos às leituras dos mesmos para em seguida realizar análises das questões que serão feitas na instituição de ensino.

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA:

Em 2012, a Escola Municipal José de Calasanz, localizada à Rua Sebastião Santana Filho, 111, Bairro Ipê, completa onze anos, foi construída a partir do orçamento participativo de 1996, inaugurada no dia 27 de abril de 2001. O Bairro Ipê é predominantemente de moradores de classe trabalhadora assalariada, possui linha de ônibus, coleta de lixo, água tratada e rede de esgoto.

Segundo informações de alguns moradores, que participaram das reuniões decisivas sobre a construção dessa escola, a Secretaria de Educação de Belo Horizonte, SMED, queria que essa nova instituição escolar chamasse “Paulo Freire”. No entanto, em assembleias promovidas pela prefeitura, os moradores do Bairro Ipê sugeriram o nome “ José de Calasanz”.

Como forma de resolver esse impasse, foi proposto um encontro em que a SMED apresentaria à comunidade quem foi Paulo Freire e os moradores apresentaria quem foi José de Calasanz.

Então, a SMED aceitou a sugestão dos moradores e a nova escola recebeu o nome de José de Calasanz em homenagem a um religioso espanhol do século XVI que lutou pela educação pública.

A Escola José de Calasanz foi projetada para ser inclusiva. Todos os prédios e áreas são ligados por rampas, além de possuir banheiros adaptados para portadores de deficiência.

A escola possui 16 (dezesesseis) salas de aulas, dispostas em um bloco específico de 03 (três) andares. Em 2011, há 32 turmas, provenientes do Ensino Infantil, 1º e 2º ciclos.

Na área externa, localizada à frente das salas de educação infantil, no 1º andar, foram afixados brinquedos de playground. No corredor do 1º andar há banheiros para os alunos (feminino e masculino). No corredor há também bebedouros elétricos. Ainda no 1º andar possui uma pequena horta e um pequeno pátio descoberto.



A escola conta ainda com: cantina (refeitório e cozinha), despensa, depósito de merenda, pátio coberto com banheiros (masculino e feminino) e bebedouros, quadra de esporte coberta e vestiário (masculino e feminino), sala multiuso, sala de informática e laboratório que ainda não está equipado, sendo usado como sala de aula de artes.

Há ainda um bloco de salas onde funciona o setor administrativo, com 2 salas de coordenação, sala de professores, almoxarifado, sala de mecanografia, secretaria, sala de direção e vice-direção, copa e banheiros.

O espaço cultural funciona no andar superior da parte administrativa: biblioteca com grande acervo, sala de informática e o auditório com equipamentos de audiovisual.

A escola José de Calasanz é resultado de um esforço da comunidade, há uma preocupação, por parte da equipe pedagógica, em inserir a família/comunidade no trabalho desenvolvido.

Para isso, a escola promove encontros com famílias em reuniões com professores e coordenadores, eventos culturais e formação coletiva.

Fotos 03 (Pátio Coberto) Foto arquivo pessoal da autora



2 – CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ESPAÇO E A EDUCAÇÃO INFANTIL.

De que falamos quando tratamos de espaço na educação infantil, já que a visão da criança sobre o espaço não é a mesma do adulto? Ao perguntar a um adulto o que é espaço, certamente se restringirá a defini-lo como algo fechado, como volume ou áreas delimitadas. Já para a criança espaço é o que ela sente o que vê e o que faz nele.

A noção de espaço na criança vai sendo construída a partir da sua percepção e manipulação do espaço prático, por meio dos sentidos e dos próprios movimentos corporais. Progressivamente, ela vai aprendendo um espaço único e objetivo no qual os objetos e ela própria estão incluídos e inter-relacionados.

De acordo com Piaget & Inhelder (1993), as primeiras noções de espaços construídas pela criança são atribuídas ao espaço prático, que ela vai formando por meio dos sentidos e dos próprios movimentos corporais. Após um extenso processo de coordenação das ações é que o indivíduo começa a construir paulatinamente um objeto permanente e um espaço onde ele se sinta um, entre outros elementos. A noção de espaço vai se aprofundando à medida que a criança vai vencendo gradualmente o egocentrismo, que consegue diferenciar o “eu” e o “mundo”.

Ainda na tentativa de se compreender o significado do espaço no contexto da educação infantil, vale ressaltar que ele não pode ser confundido com seu aspecto físico. Isso seria limitá-lo. Nesse trabalho, portanto, o termo espaço diz respeito ao espaço físico e, também, à caracterização dada pelos objetos, materiais didáticos, relações estabelecidas e mobiliário.

Igualmente, não se entende espaço e ambiente como elementos distintos. Apesar de possuir diferenças entre eles, é necessário reconhecer que eles estão intimamente ligados. O termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que nele se estabelecem, sejam elas afetivas, interpessoais, entre as próprias crianças, crianças e adultos e com a sociedade em geral. Por meio do espaço físico a criança é capaz de estabelecer relações entre as pessoas e o mundo, convertendo-o em um pano de fundo em que se introduzem as emoções. “Essa qualificação do espaço físico é o que o transforma em ambiente” (HORN, 2004, p. 28).

O espaço tem que ser compreendido como algo integrado ao ambiente, e vice-versa. Há entre eles relações complementares. Como sugerido por Fornero (1998),

o espaço escolar configura-se num ambiente de aprendizagem. Utilizar-se-á neste trabalho indistintamente uma ou outra denominação, entendendo que ambas podem ser promotoras do desenvolvimento e da aprendizagem.

O ambiente é aqui entendido como uma estrutura com quatro dimensões: a física; a relacional, ou seja, as distintas interações que se produzem; a funcional, a forma de utilização dos espaços; e, também, a temporal - organização do tempo, os momentos em que serão utilizados os diferentes espaços.

A organização do espaço, foco deste estudo, precisa constituir-se num promotor de uma educação infantil de qualidade. Seja pela promoção da independência da criança, como via de construção da sua própria noção espacial, seja pelo desenvolvimento da sua criatividade, da estruturação lógica e, ainda, como um fomentador da cultura. Isto está bem resumido nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil: “Crianças expostas a uma gama ampliada de possibilidades interativas têm seu universo pessoal de significados ampliados, desde que se encontrem em contextos coletivos de qualidade” (p. 15). Tais contextos incluem, necessariamente, o espaço devidamente planejado e organizado.

Diferentes ambientes podem formar-se dentro de um mesmo espaço. E uma das finalidades deste trabalho será verificar a importância do espaço escolar no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre elas e o papel do educador nos espaços oferecidos para a criança.

O problema da pesquisa leva-nos a perguntar como seria a organização ambiental adequada para as crianças da educação infantil da Escola Municipal José de Calasanz.

As contribuições que este trabalho pode trazer às crianças desta escola são evidentes, pois a partir do momento que a criança passa a viver em um ambiente destinado a ela, esta se descentralizará da figura do adulto, tornando-se independente para observar e atuar.

Desde o nascimento a criança necessita de espaços que ofereçam liberdade de movimentos, segurança e que acima de tudo possibilitem sua socialização com o mundo e com as pessoas que rodeiam. Espaços estes de direito de todas as crianças sejam eles públicos, privados, institucionais ou naturais. Segundo Lima (2011,p.16): “ o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e acessíveis a ela”.

Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Segundo Bassedas (1999,p.106). “A escola deve estar oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva”.

Buscando uma perspectiva de sucesso para o desenvolvimento e aprendizagem do educando no contexto educação infantil o espaço físico torna-se um elemento indispensável a ser observado.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo nos quais se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004. p.28).

O espaço deve estar povoado de objetos que retratem a cultura e o meio social em que a criança está inserida. Gandini (1990, p. 150) diz que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nela vivem até mesmo as camadas distintas dessa influencia cultural”.

Reconhecendo que a criança é fortemente marcada pelo meio social em que desenvolve, e que também deixa suas próprias marcas neste meio, que tem a sua família como o seu principal referencial, apesar de todas as relações que ocorrem em todos os níveis sociais, o espaço infantil deve priorizar o envio da história da criança para seu contexto e através disto promover a troca de saberes entre as crianças. Segundo o referencial Curricular da Educação Infantil (1998, vol1, p. 21-22):

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em copia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação,significação e ressignificação.

A história de atendimento à criança em idade anterior à escolaridade obrigatória

fez-se, em grande parte, através de ações que priorizaram a guarda das crianças. Em geral, destinavam-se ao atendimento de crianças pobres e organizavam-se com base na lógica da pobreza, isto é, com os serviços prestados - seja pelo poder público como por setores privados (entidades religiosas e filantrópicas) - não eram considerados como um direito das crianças e suas famílias, mas sim como uma doação, que se faziam – e muitas vezes ainda se fazem – sem grandes investimentos. Sendo destinado à população pobre, justificava-se um serviço pobre (FRANCO, 1989, KUHLMANN JR, 1998). Além dessas iniciativas, também as populações das periferias e favelas procuraram criar espaços coletivos para acolher suas crianças, organizando creches e pré-escolas comunitárias. Para tal, construíram e adaptaram prédios com seus próprios e poucos recursos – o que seguem fazendo na ausência do Estado (TAVARES; MARTINS & MAIA, 1993).

Nesse longo percurso da história do atendimento à infância, pesquisas e práticas vêm buscando afirmar a importância de se promover uma educação de qualidade para todas as crianças – o que envolve diversos aspectos do atendimento, dentre eles, o ambiente construído. Particularmente, nesse aspecto há sérios problemas a se enfrentar, conforme o diagnóstico apresentado no Plano Nacional de Educação (Brasil, 2001).

No Brasil, grande número de ambientes destinados à educação de crianças com menos de 6 anos funciona em condições precárias. Serviços básicos como água, esgoto sanitário e energia elétrica, não estão disponíveis para muitas creches e pré-escolas. Além da precariedade ou mesmo ausência de serviços básicos, outro elemento referente à infra-estrutura, atinge tanto a saúde física, quanto o desenvolvimento integral das crianças, entre eles está à inexistência de áreas externas ou espaços alternativos que propiciem às crianças a possibilidade de estar ao ar livre, em atividade de movimentação ampla, tendo seu espaço de convivência, de brincadeira e exploração do ambiente, enriquecido (BRASIL, 2001).

BASE LEGAL DA TEMÁTICA E DOCUMENTOS OFICIAIS

A atual legislação educacional brasileira dispõe de um conjunto de documentos, os quais abordam ou mesmo orientam no sentido de se definir critérios de qualidade para infra-estrutura das unidades de educação infantil. Tais documentos precisam ser analisados e acatados para que o quadro apresentado acima seja revertido.

O primeiro, é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96 (Lei nº 9394/96), que disciplina a educação oferecida em todos os níveis – desde a educação infantil, até o ensino superior.

Na LDB/96, os recursos públicos destinados à educação devem ser aplicados na manutenção e desenvolvimento do ensino público, o que compreende inclusive a “aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino” (alínea IV do artigo 70).

Nos Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil (BRASIL,1998c), a organização dos ambientes das unidades de educação infantil é vista como importante para o desenvolvimento das crianças e dos adultos que nela convivem, mas é o uso que ambos fazem desses espaços/lugares que influencia a qualidade do trabalho. “Sejam creches, pré-escolas, parques infantis, etc., em todas as diferentes instituições de educação infantil... o espaço físico expressará a pedagogia adotada” (p. 83). Para tanto, recomenda-se a criação e implementação dos Conselhos de Educação dos municípios, que assumam a sua função de órgão fiscalizador normativo, deliberativo e de controle social, também no que se refere à qualidade dos ambientes de educação.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1999), o ambiente físico é expresso como devendo ser arranjado de acordo com as necessidades e características dos grupos de criança, levando-se em conta a cultura da infância e os diversos projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos em conjunto com seus professores. A qualidade e a quantidade da relação criança criança, adulto-criança, dos objetos, brinquedos e móveis presentes no ambiente dependem do tamanho dos mesmos e das crianças e pode se transformar em “poderosos instrumentos de aprendizagem” e em um dos “indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade” (p.146). Para viabilizar a democratização e a qualidade social da educação é recomendável atenção das Secretarias de Educação e dos Conselhos Escolares.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1999), o uso do espaço físico aparece associado às propostas pedagógicas, como um dos elementos que possibilitam a implantação e aperfeiçoamento das diretrizes (Art 3o, VII).

Nas Diretrizes Operacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2000), um dos

aspectos normativos tratados é quanto a Espaços Físicos e Recursos Materiais para a Educação Infantil, onde se afirma que os espaços físicos deverão ser coerentes com proposta pedagógica da unidade e com as normas prescritas pela legislação vigente, referentes a: localização, acesso, segurança, meio ambiente, salubridade, saneamento, higiene, tamanho, luminosidade, ventilação e temperatura, de acordo com a diversidade climática regional, dizendo ainda que os espaços internos e externos deverão atender às diferentes funções da instituição de educação infantil, contemplando:

- Ventilação, temperatura, iluminação, tamanho suficiente, mobiliário e equipamento adequados;
- Instalações e equipamentos para o preparo de alimentos que atendam às exigências de nutrição, saúde, higiene e segurança, nos casos de oferecimento de refeição;
- Instalações sanitárias suficientes e próprias para uso exclusivo das crianças;
- Local para repouso individual pelo menos para crianças com até um ano de idade, área livre para movimentação das crianças, locais para amamentação e higienização e espaço para tomar sol e brincadeiras ao ar livre;
- Brinquedos e materiais pedagógicos para espaços externos e internos dispostos de modo a garantir a segurança e autonomia da criança e como suporte de outras ações intencionais;
- Recursos materiais adequados às diferentes faixas etárias, à quantidade de crianças atendendo aspectos de segurança, higienização, manutenção e conservação.

Para tanto, neste trabalho, busca-se ampliar os diferentes olhares sobre espaço, visando construir ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilitem a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente.

Entende-se as unidades de Educação Infantil como contextos de desenvolvimento das várias dimensões humanas, onde, em geral, poucos adultos cuidam e educam um número grande de crianças de pouca idade e com eles protagonizam a construção dos projetos educativos. Neste contexto, em função da bagagem cultural que carrega, o adulto profissional (habilitado ou em formação) é um mediador privilegiado, com reconhecida influência nas interações das crianças de 0 a 6 anos. Adota-se uma abordagem sócio-histórico-cultural, onde

desenvolvimento “... é compreendido como movimento, isto é, processo dinâmico onde a criança e todos os que convivem com ela, seus outros sociais, estão em constante processo de mútua transformação, num mundo (momento presente) em mudança ...” (Vasconcellos, 1998 e Santana et al, 2002). Entende-se que “a forma de organização de ambientes destinados a grupos de crianças, expressa a filosofia educacional e a qualidade dos cuidados ali existentes”.

Defende-se que a criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado: “a criança explora, descobre e inicia ações em seu ambiente; seleciona parceiros, objetos e áreas para suas atividades, mudando o ambiente através de seus comportamentos”. (Campos de Carvalho, 1998 p. 126).

Acredita-se que ambientes diferentes podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos lugares onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, diálogo e observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetivos pedagógicos .

O professor/educador, junto com as crianças, prepara o ambiente da educação infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam resignificá-lo e transformá-lo. O ambiente lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Cartografia dos espaços escolares da Escola Municipal José de Calasanz.

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa. Mello (2002), diz que na pesquisa qualitativa todos os pesquisadores são conhecidos como sujeitos que elaboram conhecimento e produzem praticas capazes de intervir nos problemas que identificam. Em assim sendo, a relação entre pesquisado e pesquisador é interativa, devendo todos os envolvidos participarem de todas as etapas de investigação, desde a definição do problema até a construção coletiva dos resultados.

A metodologia que foi a pesquisa-ação, compreendida como o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela.

Deste modo se fez necessário para obtenção de dados fazer levantamento bibliográfico sobre a organização do espaço escolar na educação infantil. Na primeira fase uma coleta de documentos textuais sobre a organização escolar, a organização dos espaços na educação infantil, além de observação da estrutura e organização da Escola Municipal José de Calasanz, para posteriormente montar questionário a ser aplicado aos professores. Após o levantamento de dados e produção de documentos, procederemos às leituras dos mesmos para em seguida realizar análises das questões que serão feitas na instituição de ensino.

3.1 – Campo de Observação:

As observações foram realizadas numa instituição de Ensino Fundamental da Rede Pública de Belo Horizonte, localizada na regional nordeste da cidade, onde funciona também o Ensino Infantil.

Sujeitos da pesquisa 90 crianças, com idade de 4 e 5 anos e suas respectivas professoras, observados durante o segundo semestre do ano de 2011, nos mais distintos momentos do seu cotidiano dentro da escola.

3.2 – Análise dos dados:

A análise das informações construídas, tanto pelas observações, por meio de fotografias, quanto pelas conversas espontâneas, ou pelo questionário. Teve como indicadores de qualidade da educação infantil, especificamente neste trabalho, no que se refere à organização dos espaços, devido o funcionamento de turmas de educação infantil, 4 e 5 anos, em escola de ensino fundamental. Onde ocorre divisão de espaços pelas diversas crianças atendidas nesta escola.

4 – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO:

Para que os resultados sejam melhor compreendidos considera-se necessário uma breve caracterização da instituição em que se deu a pesquisa.

A Escola Municipal José de Calasanz atende 740 alunos na faixa etária de 4 a 11 anos, educação infantil e educação fundamental, 250 crianças freqüentam o Projeto Escola Integrada onde são oferecidas várias oficinas.

Para atender, às crianças e pré-adolescentes desta escola, com qualidade, um fator primordial foi como fazer a utilização dos espaços.

A escola possui uma estrutura física muito grande, descrito no item 4 deste trabalho.

Inicialmente foram distribuídos entre os docentes envolvidos com a educação infantil (quatro professoras referências e uma professora apoio), no turno da tarde, um questionário onde foi analisado o uso dos espaços.

No questionário as professoras fizeram observações sobre tempo e horário, no uso do pátio, cantina e biblioteca e altura dos suportes no banheiro como também torneiras e descargas.

O questionário possui seis perguntas referentes a utilização dos espaços: pátio coberto, banheiro, cantina, pátio do infantil, parquinho e biblioteca. A seguir transcrevem-se as respostas.

Tabela 1: Utilização do Pátio Coberto.

Profª/ sala	entrada	atividade	auditório	Saída
1	x		x	X
2	x		x	
3	x		x	
4	x		x	X
apoio	x	x	x	

Verifica-se na tabela 1, que a utilização do Pátio Coberto pelas professoras da educação infantil fica restrito aos horários de entrada, saída e momentos de auditório. A professora apoio que utiliza este espaço com mais freqüência com as aulas de movimento.

Na utilização do banheiro foi perguntado se a criança precisa da ajuda da professora.

Tabela 2: Utilização do banheiro.

Profª/ sala	sim	não
1	x	
2		x
3		x
4	x	
apoio	x	

Na tabela 2 verificou que os alunos de cinco anos, das salas 2 e 3 utilizam este espaço com mais autonomia.

A pergunta 3 do questionário, foi sobre a utilização da cantina. Pergunta-se se o tempo e espaço é suficiente.

Tabela 3: Utilização da Cantina.

Profª/ sala	sim	não
1		x
2	x	
3		x
4	x	
Apoio		x

As 3 professoras que marcaram negativo, pontuaram dificuldades no tempo, 20 minutos, e tamanho dos bancos, mesas e bancada para pegar a merenda .

Tabela 4: Utilização do pátio do infantil.

Profª/ sala	Quantas vezes na semana			
	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes
1		x		
2		x		
3		x		
4		x		
apoio				x

Verifica-se que este espaço é mais utilizado pela professora de movimento.

Tabela 5: Utilização do parquinho.

Profª/ sala	Quantas vezes na semana			
	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes
1	x			
2	x			
3	x			
4	x			
apoio		x		

A utilização do parquinho com as professoras referências é feito apenas um dia, a professora apoio leva dois dias na semana, sendo um dia os alunos de quatro anos e no outro os alunos de cinco anos.

Na questão 6, foi perguntado se as professoras utilizam a biblioteca.

Tabela 6: Utilização da biblioteca.

Profª/ sala	sim	não
1	x	
2	x	
3		x
4	x	
Apoio		x

A maioria das professoras utilizam este espaço e vão uma vez por semana. A professora da sala 3 não utiliza devido ao horário que é agendado, segundo horário, este também é horário que inicia preparação para a merenda. A professora apoio não utiliza, pois fica responsável pelas aulas de movimento e artes.

Para análise vamos considerar algumas áreas específicas de socialização ou comuns, como: pátio, refeitório, salas, biblioteca, banheiro.

Pátio

Ao adentrar na escola há um pátio coberto (foto 04) onde ocorre várias atividades (entrada, educação-física, auditórios, saída). Sua ocupação e funcionamento é normatizado por um quadro de horário. Nele encontramos uma divisão que garanta a utilização deste espaço por todas as turmas.

	Segunda-Feira				Terça-Feira				Quarta-Feira				Quinta-Feira				Sexta-Feira			
PÁTIO	4	1	9	11	8	10	12	1	16	13	3	2	5	4	15	-	3	7	2	6

A utilização do pátio ocorre durante quatro horários por dia, tendo a duração de 60 minutos cada horário. Os números representam as salas.

Salas: 1, 2, 3 e 4 educação infantil.

Salas: 5 até 16 ensino fundamental.

Por meio de conversas realizadas em reuniões com as professoras da Educação Infantil, nota-se uma preocupação no horário da entrada, pois alguns novatos, no início do ano, ficam um pouco apreensivos com tantos colegas.

Uma das alternativas seria a entrada individual para os alunos da Educação Infantil, no pátio em frente as salas da educação infantil (foto 05).

Fotos 04/05 (Pátio Coberto / Pátio Infantil) Fotos arquivo pessoal da autora



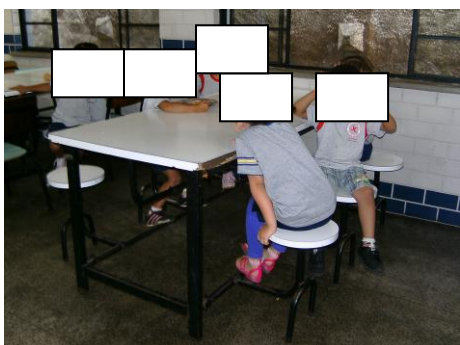
Refeitório

Outro lugar observado foi o refeitório. Um lugar bem arejado. No lado de fora, colado na parede, encontra-se o cardápio com as refeições do dia. Este espaço é utilizado por todos os alunos da escola, verifica-se que as mesas, cadeiras e bancos não são proporcionais aos alunos de 4 e 5 anos, ficando os alunos muitas vezes ajoelhados nos bancos ou com os pés sem apoiar no chão. As mesas tem 75cm quando o ideal seria 65cm. (fotos 10/11).

Observa-se também a bancada onde pega a merenda, é muito alta, 90cm (foto 07). Neste espaço os alunos da Educação Infantil não desenvolvem totalmente a autonomia devido estes fatores observados. As professoras pontuaram no

questionário a respeito da divisão do horário para uso da cantina, como é a primeira turma que usa este espaço, não pode ocorrer atrasos, e sendo crianças pequenas, algumas vezes ficam prejudicados, tendo que comer rápido para liberar o espaço.

Fotos 06/07/08/09/10/11 (Refeitório) Fotos arquivo pessoal da autora



Sala de aula

As salas de aula possuem a mesma disposição física. São espaçosas e bem arejadas. A sala observada dispõe de 4 mesinhas retangulares cada uma com 6 cadeiras. Na parte da frente da sala fica a mesa da professora e mais uma mesa individual, pois é preciso usá-la quando todos os alunos estão presentes (25 alunos). Ao lado tem uma bancada com armários embaixo, onde ficam guardados jogos e materiais para uso coletivo, neste espaço as crianças tem acesso livre. Na parte de trás da sala fica o cantinho de leitura. Em uma estante, à altura dos pequenos,

encontram-se cerca de 30 títulos infantis. Bem ao lado ficam os murais e os armários grandes, onde ficam guardados materiais individuais e coletivos. Nestes armários a professora é quem tem um maior controle. Os materiais, lápis, tesouras, borrachas são entregues em cada mesa para uso coletivo.

Fotos 12/13/14 (Sala de Aula) – Fotos arquivo pessoal da autora



Biblioteca

Outro espaço que merece um cantinho literário para a educação infantil, é a biblioteca. No questionário as professoras demonstraram que não utilizam com muita frequência devido ao horário reservado, que as vezes encontra com horário de merenda e também devido a dificuldade das crianças manusearem os livros, pois ficam em estantes altas, 1.70cm, as mesas e cadeiras também não são apropriadas para os alunos de 4 e 5 anos.

Foto 15 (Biblioteca) Foto arquivo pessoal da autora



A segurança foi mais um critério do indicador condições físicas a ser contemplado na instituição pesquisada. Ao longo de toda a pesquisa pode-se verificar que todos os espaços ofereciam proteção às crianças, ao mesmo tempo em que não limitavam as possibilidades de exploração do seu universo infantil.

Banheiros

Ressalvas foram levantadas apenas a altura dos suportes no banheiro (papel, sabonete). Vaso sanitário possui um pequeno proporcional aos alunos de 4 e 5 anos, mas também tem um vaso sanitário tamanho padrão (grande para os alunos

da educação infantil), pois algumas crianças do fundamental utilizam este banheiro. A altura da pia também é alta para algumas crianças do infantil. Devido a pressão da água, as descargas também não são funcionais para os alunos, pois é preciso colocar buchas firmes com isto alguns alunos não conseguem dar a descarga.

Fotos 16/17/18/19 (Banheiro) Fotos arquivo pessoal da autora



Em diferentes situações do cotidiano pode-se verificar uma rotina seguida de maneira cuidadosa e sem discriminação a qualquer sentimento dos pequenos. Revelando dessa maneira uma concepção de educação infantil em que as necessidades das crianças não podem ser deixadas de lado. E assim, venham sentir-se peça-chave no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A rotina observada oferecia a possibilidade de construção por parte das crianças de referências a respeito do tempo e espaço do qual faziam parte. A maioria das crianças mostrava-se segura e resolvida. Utilizavam os brinquedos enquanto lhes era permitido, corriam, caíam, levantavam, conversavam e interagiam muito prazerosamente. A forma de agir das crianças indicavam muita satisfação em estarem ali naquela escola.

Sobre o espaço em conjunto, foi possível constatar que o planejamento do espaço da sala de aula e da escola como um todo é definido pela

direção/coordenação/professores da escola e já vem determinado desde o início do ano letivo. A disposição dos móveis, brinquedos, equipamentos e demais materiais era igual em todas as salas. Desse planejamento macro as crianças não faziam parte. Porém, era nítida a negociação e conscientização do corpo administrativo e docente para que as crianças compartilhassem e zelassem por tais espaços.

Apesar de não participarem substancialmente da elaboração e definição do planejamento de seus espaços, os pequenos possuíam uma relação afetiva com os espaços oferecidos. Mostravam-se claramente parte de tais espaços e responsáveis por sua organização.

A interação também foi observada. Relações sensíveis e responsivas entre as crianças, o meio, seus pares e adultos ao seu redor são fundamentais na construção do auto conceito positivo. Conduzindo dessa forma, os pequenos à descoberta, à criatividade e a uma aprendizagem ativa, além de possibilitarem importantes oportunidades no aprendizado da negociação e do compartilhamento. Aspectos intimamente ligados a uma educação infantil de qualidade.

Na realidade observada o relacionamento aluno/professora sempre foi baseado na amizade e no respeito onde quer que estejam os pequenos, fosse na sala de aula, no refeitório ou no pátio. Ações de apoio, colaboração e valorização eram semeadas constantemente entre as crianças.

No pátio as interações se intensificavam ainda mais. Brincavam de pique-pega, de esconde-esconde. Estavam com uns amigos agora, minutos depois, o grupo já era completamente outro. Dialogavam, corriam, trocavam de brinquedos e assim iam tendo contato com quase todos da turma.

A respeito das condições físicas constatou-se um espaço bem organizado, limpo, higiênico e com ventilação e luminosidade adequadas aos pequenos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, desenvolvendo suas potencialidades e propondo novas habilidades sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas. A criança que vive em um ambiente construído para ela e por ela vivencia emoções que a farão expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivem e sua relação com o mundo.

As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a mesma como própria construtora de seu conhecimento.

O papel do adulto no espaço é o de um parceiro mais experiente que promove as interações, que planeja e organiza atividades com o objetivo de através das relações dentro do espaço que oferece buscar o desenvolvimento integral de todas as potencialidades da criança. A professora deve ter a sua proposta voltada para o bem estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática elaborando sempre novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças.

Ao se investigar como a organização do espaço na escola retratada contribuía para a qualidade da educação infantil, ou seja, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças atendidas, pode-se considerar a instituição como um ambiente de ricas aprendizagens e condições de desenvolvimento.

A organização espacial da escola pesquisada é desafiadora e promotora de diferentes atividades, as quais permitiam às crianças a descentralização da figura da professora e maior autonomia das crianças.

Contudo, entende-se que alguns espaços precisam ser repensados por não estarem contribuindo para o pleno desenvolvimento da autonomia das crianças, levando a estarem dependentes dos adultos.

São eles: um melhor aproveitamento do banheiro, com alteração nas pias, vasos e descargas; como também na cantina e biblioteca com novos mobiliários. Durante a pesquisa, foi observado algumas alterações na biblioteca em relação a estantes menores e mais coloridas.

Outra alteração possível é a modificação do local da entrada dos alunos da

educação infantil, fazendo no pátio em frente as salas da educação infantil. Possibilitando assim um momento mais lúdico e com menos crianças na hora da chegada.

Observou-se que as crianças ao saírem da sala, já são induzidas a vivenciarem o espaço do ensino fundamental. A nosso ver elas requerem um espaço físico diferenciado.

Na região próxima a escola investigada já está sendo feito estudos, pela prefeitura de Belo Horizonte, para construção de novas Unidades de Educação Infantil, com arquitetura apropriada para as crianças de 0 à 6 anos.

Cabe ressaltar que a investigação aqui apresentada deu-se em uma realidade em permanente movimento. Logo, as afirmações e considerações apresentadas são questões e respostas certamente transitórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **A origem do pensamento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica, 2006.

CARVALHO, M. C.; RUBIANO, M. B. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes R. de (org). **Educação infantil: muitos olhares**. São Paulo, Cortez, 1994.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

LIMA, Ana Beatriz & BHERING, Eliana. **Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento**. Caderno de Pesquisa, Dez. 2006, Vol. 36, nº 129, p. 573-596.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Representação do Espaço na Criança**. Porto Alegre, Artmed, 1993.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. **Educação Infantil: os desafios da qualidade na diversidade**. Seminário Nacional de Educação Infantil do SESI: Identidade na diversidade. Belém, 1998.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

CARVALHO, Maria Campos de. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

GANDINI, Lelia. **As cem linguagens da criança: Espaços educacionais e de envolvimento pessoal**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda. 1999.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro. Record, 2001.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Padrões de Infra-Estrutura para o Espaço Físico destinado à Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2004, p. 3-24. Disponível em: < http://www.fau.ufrj.br/prologar/arq_pdf/diversos/coedi_padroes_educ_infantil.pdf > Acesso em: 17/07/11.

MOURA, Margarida Custódia. **Organização do Espaço no contexto da Educação Infantil de qualidade**. Disponível em: <[http://www.unioest.br/pr.ppg/mestrados/letras/revista/travessias/ed007/educação](http://www.unioest.br/pr.ppg/mestrados/letras/revista/travessias/ed007/educa%C3%A7%C3%A3o)> Acesso em 20/07/2011.

ANEXOS:

Questionário do professor

Caro Professor,

Eu Eliana Gama, aluna do Curso de Especialização em Docência na Educação Básica, Laseb / UFMG, área de concentração Educação Infantil, estou realizando uma pesquisa que tem como tema “ O Espaço Físico e sua relação no Desenvolvimento da Criança”.

Para isso, gostaria de contar com a sua colaboração respondendo o questionário abaixo.

Desde já, agradeço a sua contribuição.

1- Pátio coberto. (entrada, atividades, auditórios, saída.)

Como você utiliza este espaço com os alunos?

2 – Seus alunos vão ao banheiro sem precisar da sua ajuda?

() sim () não

Em caso negativo, marque os momentos que precisam de ajuda.

() dar descarga.

() abrir a torneira.

() pegar papel.

3- Cantina. Utilização/ tempo e espaço é suficiente?

() sim () não

4- Você utiliza o pátio do infantil, quantas vezes por semana?

() uma vez

() duas vezes

() três vezes

() mais de quatro vezes.

5- Você utiliza o parquinho, quantas vezes por semana?

() uma vez

() duas vezes

() três vezes

() mais de quatro vezes.

6- Você utiliza a biblioteca com seus alunos?

() sim () não

Em caso afirmativo, marque quantas vezes por semana.

() uma vez

() duas vezes

() três vezes

Planta Baixa:

